

A BANDEIRA DE PORTUGAL

Uma mudança tão profunda — da Monarquia à República — exigia que se escolhesse outra bandeira nacional.

Mas que cores se deviam usar?

E que símbolos?

O novo governo não perdeu tempo, e logo a 15 de Outubro reuniu um grupo de pessoas com grande prestígio para que elaborasse o projecto de uma nova bandeira. Desse grupo faziam parte: o pintor Columbano Bordalo Pinheiro, um jornalista, um escritor, um capitão do Exército e um tenente da Marinha. Reuniram-se, pensaram, e naturalmente inspiraram-se nas bandeiras dos centros republicanos e das sociedades secretas que contribuíram para o êxito da revolução. Quando apresentaram a sua proposta de bandeira, apresentaram também os motivos que levaram à escolha das cores e dos símbolos.

AS CORES

O vermelho, «cor combativa e quente, é a cor da conquista e do riso. Uma cor cantante, ardente, alegre. Lembra o sangue e incita à vitória».

O verde, «cor da esperança e do relâmpago, significa uma mudança representativa na vida do país».

OS SÍMBOLOS



A esfera armilar

Lembra os Descobrimentos Portugueses, que são a fase mais brilhante da nossa História, e portanto devem aparecer na bandeira.



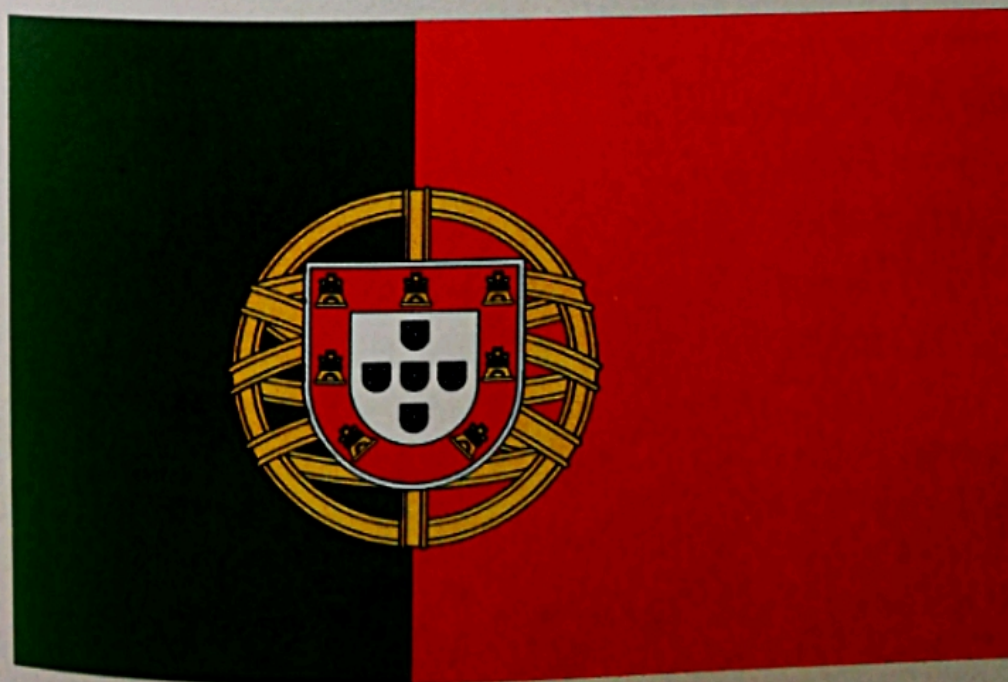
A faixa com sete castelos
Também deve permanecer porque representa
a independência nacional.



O escudo com as quinas
Deve continuar na bandeira como homenagem
à bravura e aos feitos dos portugueses que
lutaram pela independência.

O governo aceitou a proposta, mas mudou a posição relativa das cores
e fez outras pequenas alterações.

A Bandeira Nacional acabou por ficar assim:



Bandeira Nacional aprovada pelo governo em 29 de Novembro de 1910
e homologada pela Assembleia Constituinte em 11 de Junho de 1911

Quando se implantou a República, mudaram os símbolos do país. Mas se para a bandeira foi necessário pensar, fazer projectos, discutir sugestões, para o hino não houve dúvidas. Toda a gente aprovou de imediato a escolha do hino *A Portuguesa*, que tinha sido composto na altura do ultimato inglês e que as pessoas há muito cantavam como forma de afirmação nacional, cheias de entusiasmo.

A Portuguesa

*Heróis do mar, nobre povo,
Nação valente, imortal,
Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal.
Entre as brumas da memória,
Ó Pátria sente-se a voz
Dos teus egrégios avós
Que hão-de levar-te à vitória.
Às armas! Às armas!
Sobre a terra sobre o mar!
Às armas! Às armas!
Pela Pátria lutar!
Contra os canhões
Marchar, marchar!*

